

# **Um, dois, três. Um, dois...**

## **Andanças por uma ecologia sensível.**

Rui Leal e Graça Gonçalves

Este capítulo sobre o Andanças e o Ambiente fala de uma inesperada história de paixão e amor. O amor pela Vida. Uma recolha de dez pequenas crónicas indiscretas de alguns convidados da boda interminável do louco e feliz casamento cigano que é o Andanças. O casamento de todos os casamentos: o casamento das origens com os fins; dos passados com os futuros; o casamento de todos os públicos; de todos os festivais; o casamento de todas as danças; de todas as músicas; o casamento de todas as culturas e solidariedades – do profissional com o voluntário, do rural com o urbano, do jovem com o idoso, do pagão com o religioso; do vereador com a cozinheira da cantina.

E, por fim, a procura de um casamento feliz no meio do difícil e eterno triângulo amoroso das pessoas com a vida e com a morte (ou, se preferirem, de modo mais prosaico, a procura de Sustentabilidade – o “triângulo das Bermudas” – do social, do económico e do ecológico).

É o pousar de um olhar *voyer*, composto que nem o de uma mosca, sobre o festim de tudo e de todos, com o corpo, com a natureza e com o espírito – de cada um, dos outros e do lugar – através da magia da música. Alguns dez olhares pessoais de “ambientalistas” de coração e de profissão, sobre a Festa onde, por paixão, comemos, trabalhamos, dançamos e dormimos, uns com os outros ao colo da serra, embalados à distância pelos sonhos de todas as gaitas e percussões.

Onde, no enorme salão de dança no meio da natureza, pelo nosso pé e pela mão dos outros, sob o olhar grave do pai Sol e os sorrisos cúmplices das estrelas, levados pela música e pela alegria, todos parecemos romper alguma barreira interior, libertar-nos um pouco mais e aprender a sentir e a fazer algo de bom à face da Terra, mãe.

# PROCURA-SE

**Lacerta shreiberi**

**POR SE FAZER PASSAR ILEGALMENTE POR CROCODILO  
A PRETO E BRANCO OU MAIS CORES**



**Foi visto a última vez no Pisão sem pulseira!**

**RECOMPENSA**

# 5 DANZAS

procure, fotografe,  
e peça o prémio ao Xerife no secretariado

«En tiempos pasados, tantas de las especies que nos anteceden encontraron su fin en el consumo desmesurado de sus recursos vitales o en una insoportable acumulación de sus propios residuos. Sin embargo, este mágico gran Poço Azul que todos habitamos está vivo, y su vida va adoptando las formas más convenientes en devenir. Así, lo que unos no pudieron soportar, lo que para aquéllos fue insoportable, se convirtió en ventaja para otros; así, el oxígeno que desheredó a los organismos anaerobios, fluye hoy por nuestras arterias, permitiéndonos participar de la gran danza de la vida en evolución.

Cada célula alberga en su ánima la conciencia de este maravilloso mecanismo que encuentra en la humanidad el más perfecto canal de expresión, aquél que por fin le permite evolucionar a sí mismo, gozar por fin de reciprocidad consigo mismo. Los seres humanos somos a la vida toda lo que el autoconocimiento y la capacidad de autorrealización son al desarrollo de una persona. [...]»  
Gonzalo de Azcoitia

«Descobri o Andanças em 2002, já tinha ouvido falar de um festival de dança... em São Pedro do Sul... E a curiosidade era grande... Quando fui, senti-me bem, senti que era aquilo que estava à procura para férias, era diferente, era descontraído, tinha muita música e dança, muita de forma espontânea. Adorei tudo, de tal forma que volto lá desde então. Adoro também a diversidade e o espírito que se cria, para mim as pessoas são mais amigas, mais simpáticas durante aquela semana... Parece até que, por um breve intervalo, estão mais em paz com a vida.

Acho que é um feito... também me parece que é algo que se gosta ou não, com que nos identificamos ou não... para mim, que dou bastante atenção a tudo o que se prende com a organização, acho que o Andanças se situa no equilíbrio, entre a organização e a falta dela, algo complicado... mas que a meu ver funciona, dando-lhe uma certa magia. [...]

Graça Gonçalves

«O andanças veio até mim através da minha "metade mais cara", que insistentemente me falava deste festival, sem eu perceber porquê. Foi um exemplo de: primeiro-estranha-se-e-depois-entranha-se, e de que maneira, pois dei por mim envolvido como voluntário no Eco-Andanças, com grande gosto e dedicação! Este processo trouxe-me uma série de experiências que, a serem sentidas pelos mais diversos intervenientes da sociedade, concerteza resultaria num mundo mais justo e melhor.



*Refiro-me a dançar, promovendo assim o contacto entre as pessoas, e a libertação de energia de maneira racional tendo a sensação que se contribui para algo útil... [mesmo sendo um verdadeiro pé-de-xumbo]; falo do sentido de comunidade que se faz sentir no seio deste acontecimento em que toda a gente comunica entre si sem lugar para complexos, xenofobias ou outros agentes limitadores do desenvolvimento humano; e de participar como voluntário na organização deste evento: trabalhar para construir algo sem ter nada em troca a não ser o puro prazer vai contra todos os princípios e valores que o nosso "sistema de consumo" nos incutiu. É bem necessário trazer esta humanização às nossas actividades, o que cada vez parece ser mais difícil.»*

Luis Marcelino Silva



*«Ancestralmente, as danças de grupo desencadeavam importantes dinâmicas de socialização e comunicação, traduzindo heranças culturais e artísticas dos povos. Progressivamente, acentuada pelo fenómeno da globalização, assistimos à redução do número de parceiros de dança até ao individualismo puro, imagem de marca das sociedades contemporâneas, em que se celebra a liberdade do indivíduo, mas que nos torna, invariavelmente, sós. Reverter estas tendências e recuperar as harmonias de conjunto tem sido um dos percursos da PédeXumbo, largamente difundido pelo Andanças. Multidões de desconhecidos que partilham ritmos e energias de forma voluntária e harmoniosa são símbolos e antevisões das sociedades sustentáveis, de paz e de equilíbrio, que tanto ambicionamos. Dançamos o que nos vai na alma. Movemo-nos ao ritmo da terra e do coração.»*

Susana Ferreira

*«Para mim, o momento mais importante que tive no Andanças relacionado com o ambiente foi o nascimento do Eco-Andanças. Faz este ano 2 anos que comíamos na cantina [já as paredes de cimento da cantina actual] e conversávamos animadamente sobre este fenómeno que é o Andanças. Eu e a minha cara-metade tínhamos levado uma série de pessoas que iam pela primeira vez. Algumas dessas pessoas destacaram-se por, de tão maravilhados que estavam, quererem fazer alguma coisa pelo festival. Conversávamos sobre isso.*

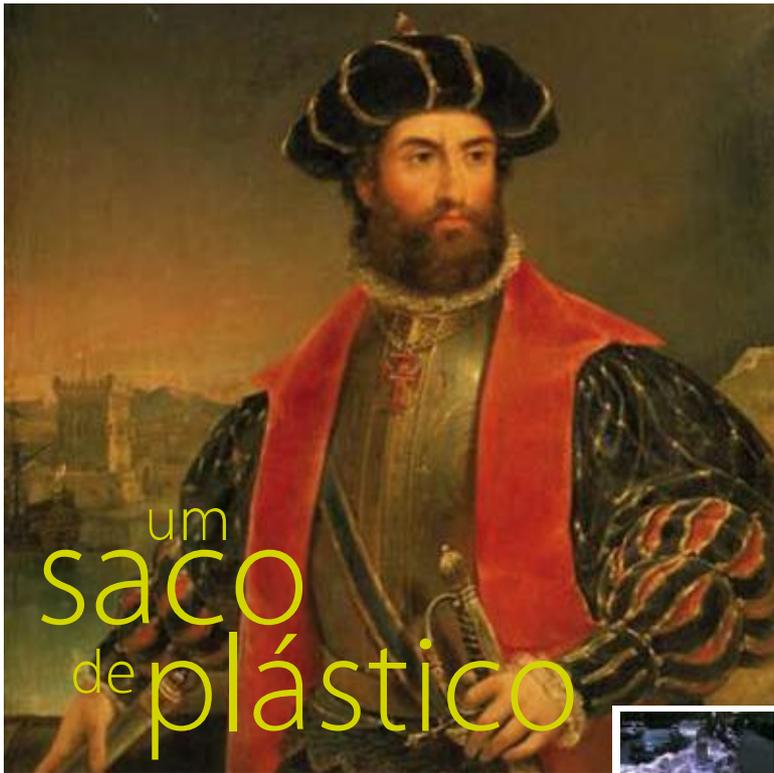
*No ano anterior tinha havido separação de lixo e algumas iniciativas de carácter ambiental, mas naquele ano esse aspecto parecia muito esquecido e, como ainda por cima a maior parte das pessoas que conversavam tinham formação ambiental, discutíamos isso. A ideia surgiu muito espontaneamente e até de uma forma ingénua "e se propuséssemos à organização um Eco-Andanças?" E com alegria, a ideia começou a ganhar forma e pensámos numa série de actividades que poderiam ser postas em prática. Passados uns meses contactámos a organização que nos abriu as portas todas [e as janelas] para a coisa crescer, e foi crescendo no ano passado.*



*È todos atarefados, vimos a nossa conversa tornar-se independente das nossas cabeças. Já não éramos nós, eram crianças, jovens e adultos que separavam por si o lixo, que pediam informação sobre a compostagem, que não acreditavam nos brinquedos solares, que enchiam o Tampinhas e que olhavam admirados os duches aquecidos pelo Sol.*

*È era cheia de emoção que estre-  
meia quando ia incógnita pelas  
várias zonas do festival e ouvia:  
“acho muito bem, finalmente este  
Festival também é ecológico”.»  
Rita Sá*

*«[...] O lado Eco é mais uma coin-  
cidência de tantas que acontecem  
no Andanças. O espírito Eco sempre  
esteve na equipa que organiza o  
Andanças, o que surgiu foi um grupo  
de amigos muitos ligados à área do  
Ambiente que propuseram ajudar a  
tornar o Festival mais sustentável em  
termos ambientais.*



**depositado num Aterro Sanitário demora 500 anos! a decompôr.**

Significa isto que se o Vasco da Gama já tivesse o hábito de abastecer as naus em supermercados ainda hoje estaríamos a gramar os sacos dele...



*Quem foi ao Andanças em 2005 por certo verificou que havia um grande "ruído de fundo", avisos (poupe água, poupe energia), sacos de cor para separar o lixo, voluntários na cantina a "convidar" todos a separar tudo. Enfim, um leque variado de novas iniciativas, umas mais eficazes que outras, umas melhores que outras, mas sempre com o objectivo de alertar e, mais ainda, de alterar os nossos comportamentos. Alterá-los não apenas naquela semana, mágica para alguns, mas também no mundo real, no mundo cá fora...»*

Graça Gonçalves

*«Agosto de 2005, a caminho de Carvalhais, cumprindo finalmente uma ideia antiga. Estrada bonita, curvas e muitos carros estacionados na berm. Junto-me aos demais e procuro a amiga, carregada com mantas e sacos cama. Vou acampar no Andanças... coisa estranha. Tendas encavalitadas umas nas outras e um vago cheiro a "verde". Início o reconhecimento: casa de banho, refeitório (ainda vazio), mercearia (magnífica broa com mel), igreja bonita, tendinhas pinhal abaixo e o recinto das danças.*

A hora do almoço aproxima-se e, num canto, abre-se a porta da recolha selectiva: numa pequena mesa alugam-se talheres e pratos reutilizáveis ou oferece-se serviço de guarda... à frente do refeitório os caixotes da recolha selectiva posicionam-se: orgânicos, plásticos/latas e vidros. A meio caminho, não vão alguns reguingar da mistura entre “lixo” e “alimento”, há ainda uma mesa onde o mais de alguns sacia a apetência de outros. É há sempre um sorriso a ajudar, a explicar ou mesmo a limpar a falta de atenção de uns quantos... e o sol queima, mesmo com a rede verde! Depois é a tarde abrasadora... o cante alentejano na frescura da igreja... o cheiro a terra queimada (nuvens imensas de fumo negro, por detrás dos montes, que ensombram a paz) e novamente se organizam mesas e contentores... para a organização daquilo a que muitos chamam lixo. É no final, já pela fresca, um pé de dança no recinto, depois duma história contada ao calor da fogueira... e o recolher ao saco cama, antes do duche frio e sujo do dia seguinte... mas disso já não vou falar aqui.»  
Paula Gama

«(...) Cada bandeja del comedor de Andanças que separábamos en esos contenedores de plástico y orgánicos que se convirtieron en improvisado lugar de encuentro para todos nosotros; cada vez que nos acercábamos hasta uno de los puntos de recogida selectiva de residuos a tirar nuestra basura; cada minuto dedicado a las energías “más sostenibles” aprovechadas en algunos ejemplos realizados a los que Andanças nos acercó; cada gota de agua no desperdiciada en baños y duchas; cada estremecimiento con que el humo y la lluvia de cenizas de los incendios asolaban nuestro corazón. Es expresión de esa conciencia evolucionada. (...)»  
Gonzalo de Azcoitia

«Eram 10h00 quando começaram a aparecer algumas crianças com os seus familiares para mais uma manhã de actividades lúdico-pedagógicas. Das várias oficinas disponíveis, uma das crianças pede ao pai para fazer a oficina do Eco-Andanças. A realização desta oficina pressupunha, no entanto, um número mínimo de participantes que num Domingo de manhã era difícil assegurar.





*Nestas circunstâncias o pai tenta convencer o filho a optar por uma actividade que não envolva a constituição de um grupo de trabalho. Apesar das contrariedades, a vontade da criança de realizar a oficina é mais forte que o conselho do pai, e a criança imediatamente se mobiliza e inicia uma campanha de angariação de participantes. Apesar de não chegar a haver quorum, a persistência e motivação desta criança “obriga-me” à realização da oficina que, pouco após o seu início, começa a despertar a curiosidade de outras crianças que iam aparecendo e que acabaram por se juntar ao grupo.*

*Com o objectivo de promover um olhar crítico e construtivo sobre o ambiente, após uma abordagem inicial teórica, as crianças eram convidadas a fazer um percurso à área envolvente para a realização de uma “auditoria ambiental”. Posteriormente os resultados desta “auditoria” forneceram pistas para o desenvolvimento de campanhas de sensibilização. Os produtos da oficina consistiam em diversos cartazes informativos sobre os cuidados a ter em relação à deposição dos resíduos nos ecopontos existentes no recinto do Andanças e sobre a utilização eficiente do recurso natural água.»*

Susana Ribeiro

*«O Sr. Cônsul Mindo Mais-e-Mais chegou cinzento e direito a Carvalhais, na sua nave unipessoal. Ao entrar no Munsidanças, buzinoapé que buzinoapé, e em metamorfose abrupta de buzinverso unilaranja transforma-se em Zé ReduziZé ReduziZé.*

*Logo vai em busca do Beijo do Vento que patinava com Ovos Esmeralda. E com Seriluas Triluche e Estrelâncias Durinémonas, vão todos velivolando pelo atrimundo!*

*Algodões Puros dançam com Mazurcas num frenesi estratosférico! E peixes das profundezas, comovidos, assistem ao Cinema Paraíso. E enquanto as Totemrugas-Dólmen buscam par, Dona Virgolina convida os seus pretendentes, envergonhados, para dançar!*





88

*Suspensas em amena cavaqueira, três Talac-Nhocas fazem o trilho do mistério; três Sirimpintís, em pose derretida, namoram de bicicleta e mochila às costas; quatro Teclas de Piano fogem numa Flauta-do-Mar.*

*Perdigotos Saltimbancos do Rino-Carrocel dormem vestidos com um escudo de abóbora (acamparam perto de uma chapelloise de gaitas de foles).*

*Fogem dois pensamentos de Barnabé minutos antes de três Caracóis-Nacardos alcançarem três Búzios-Beijinhos na corrida da baixa-mar.*



*Um Espadachim Lunar protege a Lualuz (que guarda nas dancimúsicas os segredos dos lugares, os segredos das culturas).*

*No fim, o concerto das Tartalágrimas.*

*Zé saiu de Carvalhais. Mas já não ia cinzento e direito, ia esmeralda e laranja. Agora era o Zé ReduziZé Mais-e-Mais.*

*Não foi de nave, foi a pé, que é multi-pessoal,*

*e com ele, as Talac-Lâncias, as Sirim-Nhocas, as Pinrugas, e o Espadachim Lunar!*

*É começou a nascer a Lualuz,*

*lá fora, no ConsuMundo.»*

Helena Tapadinhas

*«A edição de 2005 celebra uma década de Andanças. Uma década que vai da pedrada no charco ao grande transatlântico que se tornou rito anual obrigatório para muitos... que cada ano trazem mais muitos.*

*A preocupação pelo impacto ambiental, também crescente, do grande evento cultural em que se tornou o Andanças levou-nos a querer iniciar um novo ciclo, ambientalmente mais sustentável. Este ano serão implementadas muitas medidas sugeridas pelos que fazem o Andanças possível, medidas tendentes a minorar o impacto ambiental local. Só assim conseguiremos uma integração real da música e da dança no mundo que queremos, como se o Andanças fosse apenas um momento normal das nossas vidas. Com impacto apenas na alma de cada um.»*

Manuela Pires da Fonseca (in folheto Andanças 2005)

Esta preocupação com a sustentabilidade ambiental concretizou-se, em 2005, na redução do uso de pratos e copos descartáveis (através de desconto no preço da refeição para dançantes com loiça reutilizável, do empréstimo de loiça sob caução, e da facilidade de depósito destas loiças num “Pratório”); na recolha selectiva de resíduos para reciclagem (de embalagens em todo o recinto do festival; de orgânicos na cantina e cozinhas, encaminhados para compostagem e fertilização de agricultura biológica local; de óleos alimentares e de pilhas usadas); na instalação de cinzeiros em todo o recinto; na poupança de água (pela introdução de torneiras automáticas nas instalações sanitárias do parque de campismo); na sensibilização para a utilização de energias renováveis (duche solar, produtos e brinquedos fotovoltaicos para demonstração); na redução da poluição da água e do solo (através do uso de detergentes “mais amigos do ambiente”); no reforço da comunicação e informação ambiental (ao nível da sinalética em todo o recinto, da eco-formação/sensibilização dos voluntários, do acompanhamento diário do público e das eco-notícias no jornal Andanças) e nas actividades ambientais (jogos de descoberta da natureza, percursos de interpretação, visitas guiadas e oficinas para crianças).

A introdução e promoção gradual de melhores práticas ambientais no Andanças tem essencialmente três objectivos: i) reduzir os impactos ambientais locais e globais do evento, fazendo com que o festival toque na Terra de modo mais leve; ii) criar e fixar mudanças locais para a sustentabilidade, que se enraizem e dêem frutos; iii) difundir princípios e práticas que os dançantes levem consigo como sementes que podem germinar noutros locais. Espera-se, assim, contribuir gradual e naturalmente para o desenvolvimento de uma consciência e cultura ambientais mais sustentáveis.

Foram ensaiados alguns passos simples. No entanto, face à dimensão, contexto local e reais impactos ambientais do Andanças, o muito que foi feito é efectivamente pouco, em termos de Sustentabilidade. Falamos dos impactos de transportar, alojar, dar de comer e de beber, luz e som para colocar a dançar e entreter cerca de 5.000 pessoas/dia durante uma semana, numa pequena aldeia da serra, de uma freguesia com cerca de 1.700 habitantes, com toda a logística em termos de equipamentos e recursos materiais e humanos que isso envolve.

Um olhar mais atento percebe desde logo que há muito a fazer, tanto ao nível do consumo de energia e recursos naturais, alimentação e usos da água, redução e separação dos resíduos, preservação da Natureza e Biodiversidade; como ao nível da monitorização e avaliação dos resultados, melhoria do desempenho local, e em tornar a mensagem mais eficaz para aumentar a consciência e participação do público. Uma mensagem onde se procura trazer naturalmente o Ambiente para o nível do cultural e do sensível, de mãos dadas com o lúdico e o estético, dançando o prazer de viver ao som da música e da natureza.

*«El Festival Andanças también evoluciona, y lo hace ecológicamente (‘eco’ viene del griego “oikos”=casa), es decir, de acuerdo a las lógicas que animan las dinámicas domésticas de la casa que todos habitamos. Esta es la música de nuestras danças, este es el nuevo folklore que cada verano migra de todos los lugares del mundo para encontrarse y reproducirse en San Pedro do Sul, para después volver a dispersarse por el planeta poblándolo de un próspero canto a la Vida. Bailemos.»*

Gonzalo de Azcoitia



Um, dois, três. Um, dois... Um, dois, três. Um, dois... E lá vão mais dez passos... Dez anos. Dez olhares pelas andanças das (in)sustentabilidades individuais e colectivas.

Aprender a dança da Sustentabilidade pode ser tão difícil e apaixonante como aprender a dançar... uma Mazurka?

*“Dá-me a mão, que eu ajudo-te. Não penses. Sente a música e deixa-te ir: Um, dois, três. Um, dois... Um, dois, três. Um, dois...”*

